

## RODA DE CONVERSA

### “DESESTATIZAÇÃO SÓ PODE SER PARADA COM AÇÃO EFETIVA DOS SINDICATOS”



No 1º Clico de Debates do Suport-ES, com a roda de conversa “Conhecendo a história dos portos brasileiros — desde a abertura dos portos para as nações amigas e modelo de gestão portuária”, o palestrante Luiz Fernando Barbosa Santos fez um resgate histórico do desenvolvimento portuário, passando pelas relações de trabalho e fazendo um paralelo com a realidade atual. “Desestatização só pode ser parada com ação efetiva dos sindicatos”, disse o portuário, que é advogado, engenheiro especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e professor de Direito Marítimo e Portuário. O debate aconteceu na manhã desta terça-feira, dia 17, no auditório do Suport-ES, com número reduzido de participantes, para evitar a contaminação por coronavírus.



Participaram os presidentes das Federações Nacionais dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra, e dos Estivadores (FNE), José Adilson, além do presidente do Sindicato dos Amarradores, Fabiano Afonso Pereira, trabalhadores vinculados e avulsos do TVV, Portocel, Codesa e LandSea. O presidente do Suport-ES, Ernani Pereira Pinto, abriu o ciclo de debates, que segue até 28 de janeiro, Dia do Portuário, relatando o cenário preocupante que estamos vivenciando, com um “desgoverno” que prioriza o desemprego e o sucateamento do patrimônio público para privilegiar o setor privado. “Pensamos nesses encontros para termos uma oportunidade de conhecer a nossa história e passar para as gerações seguintes. Só assim vamos saber por que lutamos”, disse Ernani.

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.  
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

# GOVERNO FECHA AS PORTAS PARA O DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES



A dificuldade de diálogo com o governo de Bolsonaro é o que mais tem dificultado a construção de uma proposta que atenda às necessidades dos portuários, sem deixar de considerar a necessidade de desenvolvimento do setor.

O presidente da FNP, Eduardo Guterra, lembrou a época em que os trabalhadores eram recebidos na porta do Palácio do Planalto, mas que agora é capaz até de serem presos. “Já tentamos diversas vezes estabelecer um diálogo com os ministros, mas ignoram nossas reivindicações. Por isso, precisamos fazer nossos movimentos e parar com o processo de privatização, que é maléfico para o trabalhador”, disse Guterra.

José Adilson destacou a representatividade do Espírito Santo no cenário nacional e enfatizou que “só vai sair algo ousado do nosso Estado. Estamos em estado de greve e é muito necessário fomentar o debate entre os trabalhadores”, relatou.

O palestrante Luiz Fernando narrou um pouco da sua história de gratidão aos portos por ter tido ali a condição para financiar seus estudos e entender o contexto no qual estava inserido. “Precisamos ser portadores da cultura do trabalho portuário para que possamos transmitir nossa história às novas gerações”.



**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS. O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

# MOVIMENTO SINDICAL FAZ A HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO

Ao falar do movimento sindical e de sua importância para a manutenção do mercado de trabalho dos portuários, o palestrante Luiz Fernando relatou como os sindicatos agiam na proteção ao trabalhador. “A humanização do trabalho acontecia por meio dos sindicatos, que acolhiam os trabalhadores quando estavam doentes ou se acidentavam. Só nos anos 60 é que os portuários passaram a ter direito ao seguro social. No entanto, parece que essa história está sendo esquecida por esta geração, que faz uma negação da atuação sindical”, alertou o professor.

Mesmo com o passar dos anos e com o advento da democracia, o cenário atual mostra uma resistência fragilizada, na qual os associados estão deslegitimando seus representantes e o espírito de solidariedade colaborativa.

“Infelizmente, agora a situação é pior. Estamos regredindo. O progresso de hoje é o desmonte das mínimas condições sociais e de trabalho conquistadas ao longo dos anos com muita luta sindical. Não podemos negar o direito de nos associarmos, pois é negar a própria condição humana. É da essência do ser humano formar comunidades. A modernidade que querem hoje é de relações escravocratas, o monopólio da violência. Precisamos resistir, como já fizemos no passado, para que esse novo normal não se instale”, alertou.

O Suport-ES está ciente desses desafios e por isso está fomentando o debate. Logo vamos divulgar a data do nosso 2º Ciclo de Debates.

O sindicato agradece a presença de todos!

***“O progresso de hoje é o desmonte das mínimas condições sociais e de trabalho conquistadas ao longo dos anos com muita luta sindical. Não podemos negar o direito de nos associarmos, pois é negar a própria condição humana”***

***Luiz Fernando, portuário, advogado, engenheiro especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e professor de Direito Marítimo e Portuário***



Na entrada do auditório do Suport-ES, o sindicato fez um mural de fotos com a história e luta dos portuários do Espírito Santo

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.  
O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**